

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2021**(Do Sr. Deputado Leo de Brito)**

Solicita informações ao Ministério da Economia sobre a possível paralisação na produção de radiofármacos usados para diagnósticos de câncer e outras doenças por falta de repasse de verba federal.

Sr. Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e arts. 115 e 116 no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sejam solicitadas informações ao Ministério da Economia sobre a possível paralisação na produção de radiofármacos usados para diagnósticos de câncer e outras doenças por falta de verba federal.

JUSTIFICAÇÃO

Em 16 de setembro de 2021, a Folha¹ divulgou que a produção de radiofármacos usados para diagnósticos e tratamentos de várias doenças, como o câncer, pode ser paralisada no Brasil a partir de 20 de setembro por falta de verba federal.

O alerta foi dado pelo Ipen (Instituto de Pesquisa Energética e Nuclear), órgão vinculado à CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) e principal produtor dos materiais que servem de base a esses medicamentos no país. Ambos fazem parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/09/remedios-para-cancer-podem-sofrer-apagao-no-brasil-por-falta-de-verba-federal.shtml>



Segundo a matéria, em ofício divulgado para serviços de medicina nuclear, ao qual a Folha teve acesso, é afirmado que o câmbio desfavorável e o corte no orçamento da CNEN resultaram na diminuição da verba disponível para o Ipen e, por consequência, nessa situação de risco à continuidade da produção.

Os radiofármacos são medicamentos essenciais para a medicina nuclear —especialidade que usa quantidades pequenas de materiais radioativos para o tratamento e o diagnóstico de várias enfermidades.

O impacto da paralisação na produção deve afetar principalmente pacientes cardíacos e oncológicos, explica George Coura, presidente da SBMN (Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear).

Além das áreas de câncer e de problemas no coração, existem ainda aplicações dos radiofármacos para demência e epilepsia, entre outras doenças.

Estimativas da SBMN indicam que esses medicamentos devem ser utilizados em de 1,5 milhão a 2 milhões de procedimentos, como radioterapias, a cada ano.

O Ipen e a CNEN também afirmam no ofício que “esgotaram todos os meios para que se evitasse a descontinuidade, recebendo inclusive assessoria da Advocacia Geral da União (AGU), nesse contexto”.

Dessa forma, faz-se necessário a busca das seguintes informações do Ministério da Economia: (i) Há alguma previsão orçamentária para a destinação de recursos para a produção de radiofármacos? (ii) Quais as providências serão tomadas por esse órgão para se evitar o risco de paralização da produção de radiofármacos?

Plenário, 21 de setembro de 2021.

Dep. Leo de Brito PT/AC

